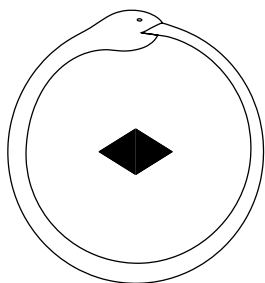


SOL DAS LAVADEIRAS
Veronica Pinheiro



cadernos
SELVAGEM



SOL DAS LAVADEIRAS

Veronica Pinheiro

Este caderno é composto pela transcrição da fala de Veronica Pinheiro sobre o Sol, gravada no Rio de Janeiro. O vídeo de Veronica pode ser [acessado aqui](#) como parte do Ciclo Sol, que conta com 17 falas.

A história que eu vou contar agora eu ouvi da minha avó enquanto ela lavava roupa. Das muitas coisas que sabia fazer e pelas quais era conhecida, minha avó também era lavadeira. Ela ia até a casa das pessoas, recolhia as roupas sujas, levava para casa, lavava, secava, passava e entregava de volta à casa dos seus donos. Até quando as atividades que a gente precisava exercer para sobreviver eram remuneradas, a gente dependia da natureza. Era a água do poço no final do quintal e o Sol, que tornavam possível que a minha avó lavasse, secasse, passasse a roupa e levasse de volta para casa dos seus donos.

Um dia, o Sol não apareceu. Aí ela me chamou para que eu riscasse no chão um Sol e chamasse o Sol. Eu assim fiz e perguntei a ela: “Por que deveria ser eu?” Ela disse que não era porque era eu, era porque precisava ser uma criança. E eu perguntei por que só uma criança podia desenhar o Sol no chão e chamar o Sol.

Ela disse que ouviu da mãe dela que, muito antigamente, o Sol era um homem, um homem da raça antiga. A mãe de minha avó contou que ele acordava, subia a montanha e levantava seus braços. Quando ele levantava os braços, das suas axilas saíam luzes muito fortes, que iluminavam tudo. E, assim de braços erguidos em cima da montanha, ele permanecia até que se cansava, abaixava seus braços e ia descansar. Assim ele fazia todos os dias, tornando possível dias de Sol e de muita luz. Até que, com o passar dos anos, esse homem foi se cansando.

Ele se cansou e começou a dormir mais do que o necessário. E, depois de bem idoso, ele dormiu muito. Então, as pessoas começaram a sentir frio e as plantas começaram a crescer bem devagar. As crianças,

temendo que o pior acontecesse, foram até a casa do homem Sol, porque apenas as crianças conseguem se comunicar com a raça antiga. Chamaram ele: “Sol, acorda!” E ele não despertou. Preocupadas com o que seria se todos continuassem na escuridão, as crianças se juntaram, pegaram o homem e jogaram o homem Sol para o céu.

E, lá no céu, ele se tornou redondo, quente e muito, muito brilhante. Assim, ele brilha até hoje.

Aí eu entendi o motivo pelo qual ainda hoje, quando não tem Sol, as crianças – porque conseguem se comunicar com a raça antiga – conseguem chamar o Sol. Até hoje, quando está chovendo e o Sol não aparece, uma criança desenha o Sol na terra e chama:

“Sol! Vem, Sol!”

E o Sol vem.

VERONICA CANTA:

Acorda Sol de trás da Ingazeira
Vem, traz manhã que a noite é sorrateira
Acorda, Sol das lavadeiras
Bem-vindo, Sol das lavadeiras
Enxuga o pranto das crioulas
Das mãos dessas trabalhadoras
Transforma essas águas do mar em alegria
Assim como nasce o dia
Assim como nasce o dia
Assim como nasce o dia
Assim como nasce o dia
Assim
Desabrocha linda flor flamejante ao leste
Ó, rosa celeste, cai meridional
Assola por detrás dos montes
Raiando, fende o horizonte
Abrasa manso pelo céu reluz
Assim como nasce o dia

Assim como nasce o dia
Assim como nasce o dia
Assim como nasce o dia
Assim como nasce o dia

Ei, Sol!
Acorda, Sol.

Esse foi o primeiro Sol que eu conheci, o Sol das Lavadeiras.

Música cantada por Veronica Pinheiro:

Sol das lavadeiras, Zé Manoel

Capa: Sol desenhado por Veronica Pinheiro.

VERONICA PINHEIRO é brincante, professora da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro e pesquisadora do ensino de arte para as relações étnico-raciais como mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Integra a equipe Selvagem desde 2023, coordenando atividades com e para crianças.

O trabalho de produção editorial dos Cadernos Selvagem é realizado coletivamente com a comunidade Selvagem. A direção editorial é de Anna Dantes, a coordenação é de Alice Faria. A diagramação é de Tania Grillo. Mais informações em selvagemciclo.com.br

Todas as atividades e materiais do Selvagem são compartilhados gratuitamente. Para quem deseja retribuir, convidamos a apoiar financeiramente as Escolas Vivas, uma rede de 5 centros de formação para a transmissão de cultura e conhecimentos indígenas. Saiba mais aqui: selvagemciclo.com.br/colabore